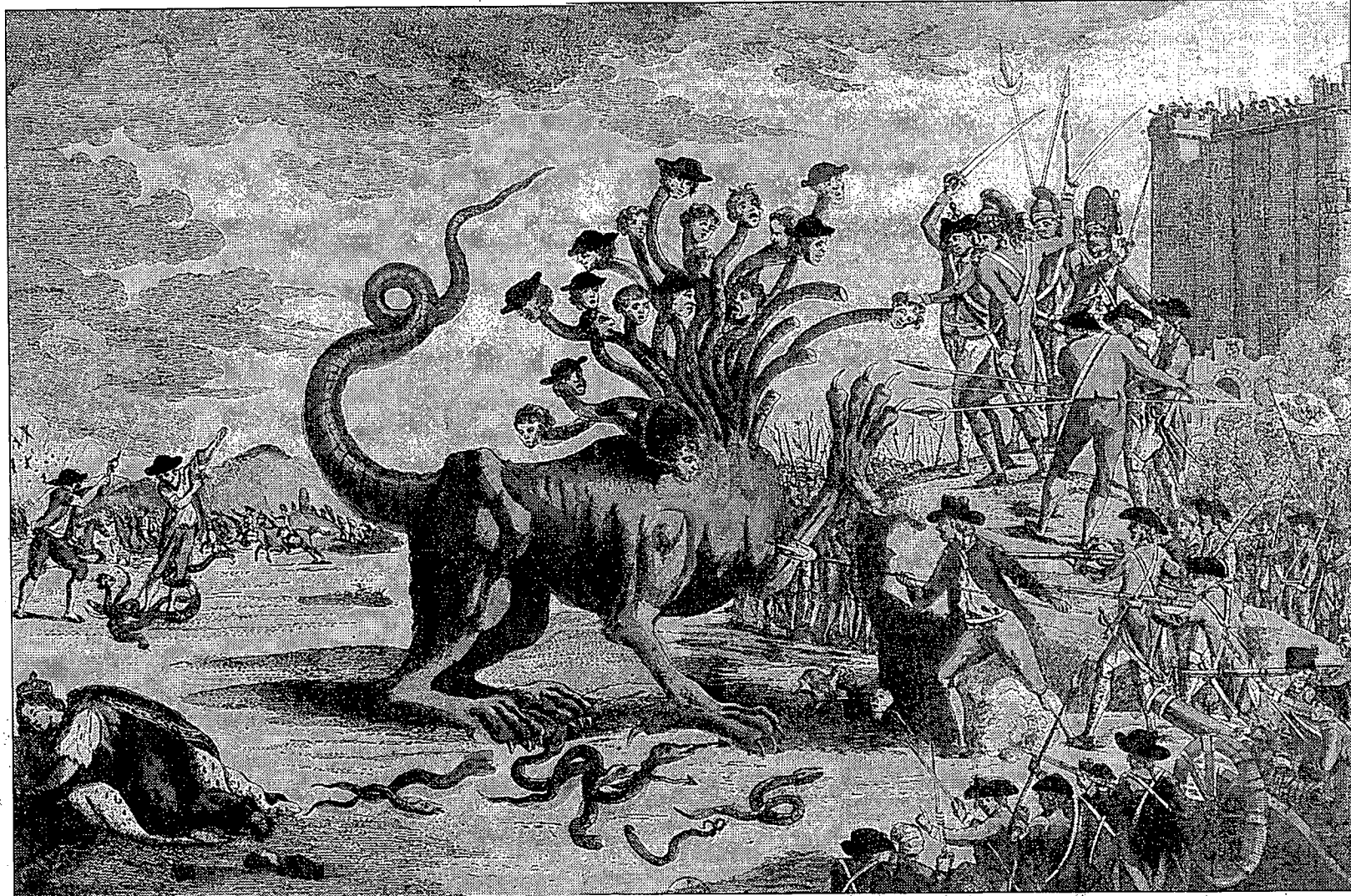




Nascimento dos direitos humanos

Declaração Universal dos Direitos do Homem é o principal legado da Revolução Francesa de 1789

CARMEM MORETZSOHN
Colaboradora

Por seu caráter universal, A Revolução Francesa de 1789 foi a mais importante de toda a história moderna, pois criou o Estado Contemporâneo. Sob o lema *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*, os revolucionários setecentistas influenciaram o mundo, ofereceram as bases para a Declaração Universal dos Direitos do Homem, para a democracia e ainda deram fim a todos os vestígios da Idade Média. A partir dali, o conhecimento abandonou idéias de fidelismo (todo conhecimento passava pela fé) ou teocentrismo (tudo como vontade de Deus). Nascia a idade da razão. Ela administraria os negócios e interesses do Estado, seria como uma entidade política.

Iluminando o pensamento revolucionário pairam as idéias de Jean-Jacques Rousseau, detalhadamente descritas em sua obra política maior, *O Contrato Social*. Nela, Rousseau abordava questões como a legitimidade da soberania, o fundamento legítimo da sociedade política, as condi-

ções e limites do poder soberano, o funcionamento do poder governamental e burocrático. Entre outras coisas, o pensador dizia: "O homem nasce livre, e por toda parte encontra-se a ferros. (...) A ordem social é um direito sagrado que serve de base a todos". Em Rousseau estava a razão para uma rebelião que tinha origem na miséria e no descontentamento.

O século 18 encontrou a França com população crescida - tinha passado de 20 a 27 milhões de habitantes -, ainda às custas da velha economia agrária. A partir do início do século, há uma relativa modernização, mais dinheiro, mais preocupação com o urbanismo, a saúde pública, a unificação do mercado, a educação. A burguesia crescente adquiria seus títulos provando que o dinheiro e o mérito poderiam se chocar com os direitos de nascimento. A aristocracia tradicional se ressentia e lutava para não perder seus privilégios de isenção fiscal.

Em 1787, sob o reinado de Luís XVI, a França vive uma crise financeira sem precedentes: o déficit chega a 113 milhões. O país é ainda assolado por chuvas e enchentes, deixando milhares de desabrigados famintos. Um ano depois, a estiagem e o granizo afetam a agricultura.

O ano de 1789 vai encontrar o país com milhares de desempregados, aumento da mendicância e vadiagem. O pão custa mais do que o ganho médio diário de cada cidadão. Da miséria nasce a violência. A revolta dos miseráveis dá consistência à sensação de força da burguesia. O verão de

1789 foi o mais importante da história francesa. Em 13 de julho, a população parisiense, faminta e empobrecida, começa a pilhar lojas de armamentos. No dia seguinte, toma a Bastilha, fortaleza-símbolo do absolutismo do reino. A revolução era inevitável.

Para o mundo, o dia mais importante desta saga é o 20 de agosto, data em que os revolucionários começam a votar os Direitos do Homem e do Cidadão, que seriam a base para os atuais Direitos Universais do Homem. Em 17 artigos, a revolução condenava o regime feudal e monárquico, abria as portas para um novo pensamento, para um Estado democrático, declarava que a felicidade era para todos - *Bonheur de tous*. Vivia-se o século das luzes, decisivo para a medicina, para os projetos sociais e políticos. A Revolução propunha que a felicidade não era alcançada pela fé, mas por boas leis, bom governo, respeito aos direitos naturais do cidadão.

Passados 200 anos, como ficaram as palavras-chaves deste movimento em sua aplicação na realidade mundial? A felicidade, por exemplo, ainda é desejo comum, permanece com seu fundamento antropológico inalterado. No entanto, passadas experiências como o socialismo, de uma felicidade pública elevada ao sentido global e definitivo, a felicidade hoje está ligada a expectativas de aspecto íntimo do cidadão. É o motor para a solução de problemas específicos do âmbito pessoal como quem se encontra situado por um mundo hostil e ingovernável.

Liberdade estava intimamente ligada à propriedade, segurança, resistência à opressão. Mas sempre foi conceito vago e acolhedor de uma variedade incontável de interpretações. Hoje, liberdade está ligada à diferença, à variedade de experiências, à igualdade e sentido de um destino comum. A França legou ao mundo o conceito de liberdade para cada homem controlar sua vida.

Igualdade é conceito que, hoje, está associado ao espaço da diversidade, do reconhecimento e legitimação do outro como condição básica de nós mesmos. Aquisições culturais difundidas e aceitas. Igualdade como aceitação da diversidade. No entanto, as desigualdades mais agudas continuam ligadas à renda e à informação, à cultura. Há a compreensão de que, para combatê-las não bastam leis e sim um compromisso coletivo, um salto cultural. O homem comum aprendeu, no sofrimento, que o desenvolvimento produz desigualdades.

Por fim, a terceira palavra do lema maior da revolução e também a mais esquecida: Fraternidade. Ao contrário das duas outras - Liberdade e Igualdade - não aceita diferentes interpretações. Fraternidade é fraternidade. Ponto. Não tem elasticidade. Tanto que o lema revolucionário em sua aceitação política substituiu este conceito pelo de Soberania Nacional. A fraternidade setecentista estava ligada ao fim principal da revolução. Mas nem mesmo os burgueses que encabeçaram o movimento acreditaram nela.

